

# Dôres de dente...

*Raul Pilla*

**E**SCREVE-ME, da cidade do Rio Grande, um leitor, que se oculta sob o pseudônimo de João da Serra, manifestando, em matéria de radio-difusão, o pensamento que menos nocivo seja o controle dos governos, que o de grupos políticos ou financeiros. E exemplifica com o caso do sr. Assis Chateaubriand, que domina numerosos jornais e estações de rádio.

Ora, o próprio exemplo citado demonstra a falsidade da tese, porque, a aceitá-la integralmente, se deveria estender aos jornais o controle governativo que se preconiza para o rádio, já que também aqueles podem cair, e tem caído, sob o domínio de grupos poderosos. Poder-se-ia conceber a imprensa exercitada pelo governo? Que seria da democracia, se os mais eficazes meios de transmissão do pensamento se tornassem privilégio do Estado, num país como o nosso, em que o governo exerce uma semi-ditadura, quando não uma ditadura completa?

A concentração de jornais e estações de rádio em vastos consórcios não é fenômeno saudável, pois acarreta uma diminuição da liberdade; mas absurdo seria suprimir a liberdade, entregando-a à discricção dos governos, como quer o missivista, a pretexto de evitar-lhe os abusos.

Demais, em relação ao rádio, pelo menos, a legislação dos países mais adiantados procura evitar a concentração, dispondo que uma organização, um partido, uma religião, um grupo econômico não possa ter mais de uma estação no mesmo território. Assim, se um partido já dispõe duma estação de rádio, ao partido oposto caberá a preferência para explorar a segunda.

Este, não outro, é o meio de evitar os inconvenientes e perigos, que o missivista aponta. O que ôle preconiza equivaleria a cortar a cabeça, para suprimir uma dor de dentes...